

LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes



**CENTRAL
LOBAO**
THE WOLFPACK LEADERS

FOLHETO PORTUGAL

VITO
AGRO

**TOOLS FOR
FARMING
BRAVERY**

vito-tools.com



Editorial



O ano de 2022 chegou ao fim. É tempo de fazer o balanço do que foi feito e também daquilo que por esta ou aquela razão ficou por fazer.

No caso da principal actividade da Lacticoop, a recolha de leite, o ano que agora chegou ao fim trouxe consigo uma nova forma de encarar o mercado da produção de leite.

Depois de um longo período de estagnação dos preços do leite, assistimos a uma forte agitação dos mesmos a partir do 2º semestre do ano, resultante da procura de matéria-prima por alguns operadores do nosso país e por outras entidades que procuraram satisfazer as necessidades de operadores no mercado espanhol, os quais trouxeram um acentuar da pressão dos produtores sobre as suas entidades de recolha.

A juntar à tendência natural de algum decréscimo da produção de leite resultante do encerramento da actividade de algumas explorações, alguns

produtores procuraram alocar a sua produção em mais que um comprador, facto que se refletiu na redução do volume de leite recolhido pela Lacticoop.

A mensagem que nós podemos transmitir aos nossos produtores é a mesma de sempre. Garantir o escoamento de toda a produção contratada, independentemente de haver maior ou menor procura junto da produção, criando assim um clima de confiança e previsibilidade na gestão das suas explorações.

As explorações dos nossos produtores em 2022 foram todas certificadas em bem-estar animal, num trabalho conjunto realizado pelos seus proprietários e a equipa técnica da Lacticoop, ficando elegíveis para a candidatura ao ecoregime. Com esse esforço partilhado tem sido possível não deixar ficar nenhuma exploração para trás, facto que nos traz um sentimento de dever cumprido e nos motiva ainda mais a dar um

acompanhamento de proximidade aos nossos produtores.

Toda a restante actividade da Lacticoop se desenvolveu em linha com as condições resultantes do funcionamento geral da economia do país, onde o aumento progressivo da taxa de inflação foi um factor negativo a ter em conta. Não é fácil neste momento fazer uma previsão segura sobre a forma como se vai desenvolver a actividade da Lacticoop em 2023, sendo certo que o Conselho de Administração estará atento a todos os sinais que possam vir a condicionar o nosso desempenho.

É com espírito confiança renovada no futuro que o Conselho de Administração da LACTICOOP deseja aos seus Colaboradores, Dirigentes das Cooperativas Agrupadas, Produtores de Leite, Clientes e Fornecedores um Bom Ano Novo de 2023.

O Conselho de Administração

Ficha Técnica

Coordenação
M. Fernandes da Silva

Redacção
Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6
Apartado 92
3810-046 AVEIRO
Telef. 234 377 280 - Fax 234 377 281
Email: geral@lacticoop.pt

Colaboraram neste número

Ana Rita Lopes
Augusto Ferreira
Equipa técnica DIN, SA
Fernandes da Silva
Fernando Taveira
G. Stilwell
Jacinta Gil
J. Cerqueira
Maria Inês Antunes
Mário Cupido
Paula Vinhas
R. D' Orey Branco
Rafael Arlegui
Vitor Tavares

Depósito legal
217931/04

Design e composição gráfica
Wolffkolm, Ida - Digital Makers

Impressão
Litoprint
Zona indust. 3 Marcos
Vale do Grou - Apartado34
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA
Telef.: 234 600 330

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
750 exemplares

Recepção de anúncios
Todos os textos, publicidade e
imagens devem ser entregues até
ao dia 15 de cada Mês.



Os iogurtes Skyr estão na moda: fomos descobrir porquê com uma nutricionista



Ana Rita Lopes

Ana Rita Lopes é nutricionista.
Escreve regularmente no
SAPO Lifestyle

Em destaque nesta edição

<i>Os iogurtes Skyr estão na moda: fomos descobrir porquê com uma nutricionista</i>	5
<i>Murta – Amores de Azinhaga</i>	6
<i>Falecimento de José Maria Pinto</i>	7
<i>Valorizar o que de facto tem valor</i>	9
<i>Pepac em 2023. Mais medidas, menos apoios e aumento da Burocracia e das exigências</i>	11
<i>Nutrição e Bem-Estar Animal</i>	14
<i>Correlação entre o Protocolo Welfare Quality® e a Performance Produtiva em Explorações de Leite em Portugal</i>	16
<i>Despachos n.º 317/2022-XXII</i>	18
<i>Decreto-Lei n.º 79/2022, de 23 de novembro</i>	18
<i>Primor celebra 75 anos e lança campanha para celebrar aniversário</i>	19
<i>Higiene da ordenha uso adequado de desinfetantes e Biocidas</i>	20
<i>O Cantinho da Ti Aurora</i>	22

O iogurte Skyr é um produto lácteo proveniente da Islândia produzido desde a Idade Média. É formado a partir de leite magro pasteurizado, resultado da ação de bactérias como o *Streptococcus thermophilus* e *Lactobacillus bulgaricus*, que lhe conferem a textura espessa aliada a um sabor suave mas levemente azedo.

O Skyr é um alimento muito versátil podendo ser adicionado fruta, compota e utilizado em smoothies e molhos.

É ideal para que tipo de pessoas?

O Skyr é um produto lácteo que pode integrar no plano alimentar de toda a família, desde a criança ao adulto. No caso das crianças, este alimento ajuda no crescimento ósseo devido ao seu elevado teor de cálcio, embora uma unidade possa ser excessiva devido à sua quantidade de proteína. Deste modo a sua dose deverá ser ajustada ao padrão alimentar de cada criança.

Intolerantes à lactose também o podem ingerir?

O iogurte é um alimento que tem na sua constituição bactérias, como a *Lactobacillus* que auxiliam na digestão da lactose, tornando-o mais facilmente digerível. No entanto, nem todos os indivíduos intolerantes à lactose conseguem digerir o iogurte.

Assim, nestes casos, este produto não é o mais aconselhável por não apresentar a vertente sem lactose.

Quais são os benefícios deste iogurte?

- Reforça o sistema imunitário;

- Auxilia o transito intestinal;
- Melhora a flora intestinal;
- Auxilia no processo de perda de peso;
- Promove o aumento da absorção de cálcio e vitaminas e outros minerais;
- Diminui o risco de osteoporose;
- Reduz a atividade da *Helicobacter pylori*;
- Contém probióticos que contribuem para a estimulação do crescimento de bifidobactérias, responsáveis por inibir a atividade de bactérias patogénicas.

Existem alguns riscos associados ao consumo de Skyr?

Não se conhecem riscos associados ao consumo deste produto quando integrado num plano alimentar saudável.

Este iogurte é ideal antes ou depois do treino?

Este iogurte pode ser um bom alimento para antes ou depois do treino devido à sua composição nutricional. Antes do treino pode ser combinado com hidratos de carbono

Os iogurtes Skyr diferenciam-se dos demais produtos lácteos pelo seu elevado teor proteico e baixo valor lipídico. Talvez por isso estejam tão na moda. A nutricionista Ana Rita Lopes dá-nos todas as explicações sobre este alimento."

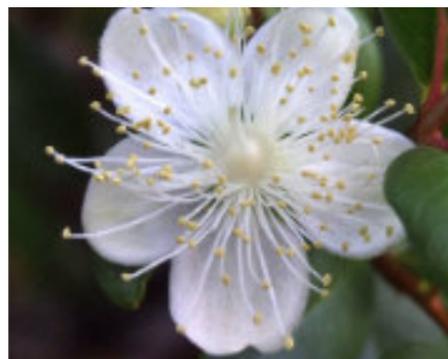
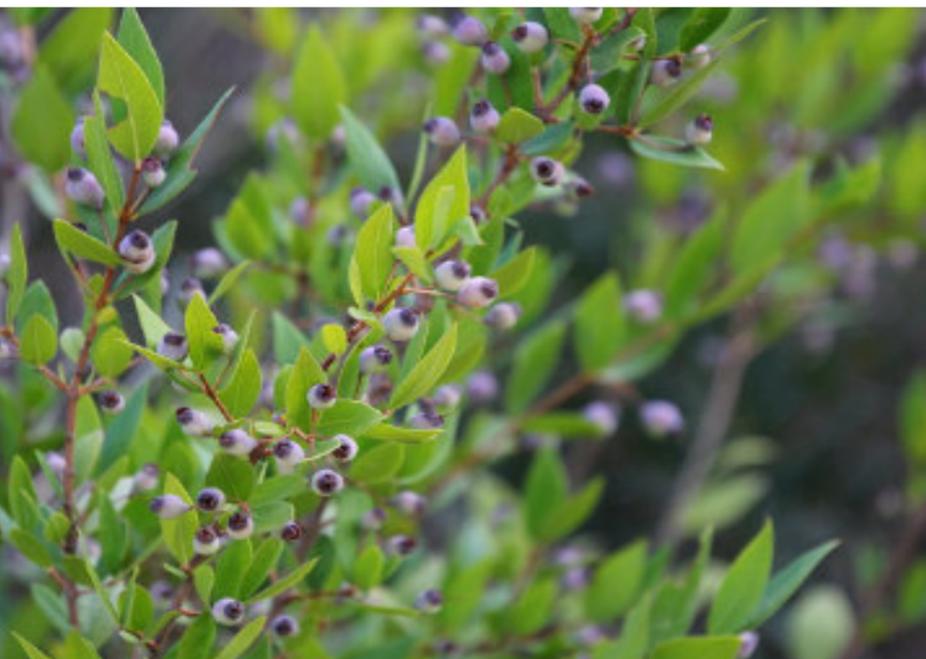
complexos, como muesli, granola e aveia.

Por ser uma proteína de alto valor biológico, este alimento juntamente com hidratos de carbono simples como mel e fruta poderá ser uma boa opção, também, pós-treino. Pelos benefícios deste alimento, este deve ser incluído em lanches ao longo do dia.

Os seguintes produtos lácteos de uma conhecida marca de iogurtes estão disponíveis em cinco variedades, sendo uma natural e as restantes com sabor a fruta (mirtilo, morango, pêssego-maracujá e framboesa):

	Skyr Natural	Skyr Mirtilo	Skyr Morango	Skyr Pêssego - maracujá	Skyr Framboesa
Energia	278 kj/ 65 kcal	237 kj/ 56 kcal	234 kj/ 55 kcal	235 kj/ 55 kcal	237 kj/ 56 kcal
Lípidos dos quais:					
saturados	0,1 g	0,1 g	0,1 g	0,1 g	0,1 g
Hidratos de carbono dos quais:	4,1 g	4,6 g	4,4 g	4,5 g	4,6 g
Açúcares	4,1 g	4,0 g	3,8 g	3,8 g	4,0 g
Proteínas	11,8 g	8,9 g	8,9 g	8,9 g	8,9 g
Sal	0,10 g	0,20 g	0,20 g	0,20 g	0,20 g

Fonte: Lifestyle_Sapo



Murta – Amores de Azinhaga



Mário Cupido

Foi a morder há dias araca que me veio à memória o amargo resinoso que em garoto experimentava nos pequenos frutos de murta que nesta época do ano nos chamavam nas moitas e valados a ladear os caminhos. Afinal, não admira, porque araca e murta até são ambos da família das Myrtaceae a que pertencem muitas das árvores e arbustos que mais aprecio. Curiosamente, a murta, é a única representante autóctone no hemisfério norte.

A voragem dos fogos e do destroçar das ditas “limpezas de matos” da moda actual, praticamente eliminaram este gracioso arbusto tão presente nas terras pobres e arenosas do centro e nas secas planícies do sul do país.

A murta, nativa do Sudeste Europeu e Norte de África, é sobretudo uma planta mediterrânica simbolicamente presente nas suas culturas e civilizações ancestrais. Na mitologia grega e romana era consagrada a Afrodite e Vénus (titulada de Múrcia) enquanto deusas do amor. Estava presente nas

cerimónias solenes e rituais e as noivas eram adornadas com grinaldas de ramos floridos, tradição que se manteve até aos nossos tempos. Estava também presente na liturgia judaica, como uma das quatro plantas sagradas que representavam as diferentes personalidades da comunidade.

Simbolizava o poder fálico, a força masculina universal e os noivos, depois do casamento, entravam na câmara nupcial armados de ramos de murta, símbolo e perfume do Éden.

Falando de masculinidade, muito se disse e escreveu sobre as relações amorosas de D. João V. Magnânimo, desembaraçado e robusto, aspirante até a “Rei-Sol”, não desperdiçava a beleza e as carícias femininas, noviças que fossem, de que se notabilizou a Madre Paula do Convento de Odivelas pelas atenções, joias e aposentos com que foi agraciada. Mas foi a avassaladora relação amorosa com a bela fidalga Luísa Clara de Portugal, celebrizada como “Flor de Murta”, que mais escritos, romances e novelas

inspirou, para além da canção popular à data muito em voga:

*“Oh! Flor de murta
Raminho de freixo
Deixar d’amar-te
É que t’eu não deixo”*

(Canção do século XVIII alusiva aos amores de D. João V com D. Luísa Clara de Portugal conhecida por “Flor de Murta)

Nome científico: Myrtus Communis
Nomes vulgares: Murta, Murteira, Mirta, Mirto, Murta-das-Noivas, Murtinheiro, Murtinho, Murtão (Açores)
Outros idiomas: Espanhol e italiano – mirto, francês – myrte, inglês – myrtle, grego – myrtiá, turco - mersin
Família: Myrtaceae
Género: Myrtus

Características botânicas
Folhas: Persistentes, inteiras, ovado-lanceoladas com 3 a 5 cm de

comprimento e 1,5 cm de largura. De textura coriácea, cor verde-escura, dispõem-se nos ramos aos pares ao mesmo nível e de forma oposta-cruzada. Ao longo do limbo apresentam pontuações que exalam o óleo essencial que lhe confere o odor característico.

Flores: Brancas ou ligeiramente rosadas, longamente pecioladas, com cinco pétalas suborbiculares, grande quantidade de estames e muito delicadas e aromáticas. A floração tem início em abril/maio e prolonga-se até agosto/setembro.

Frutos: Em muitas zonas designados por murtinhos, são pseudobagas carnudas de forma elipsóide de 7 a 10 mm de cor azulada ou negra quando maduros.

Perfil: Arbusto sempre verde que pode chegar dos 5 a 8 metros de altura, erecto e muito ramificado com rebentos pubescentes. Em povoamentos espontâneos forma moitas densas, frondosas, irregulares e

impenetráveis.

Se elegemos o sobreiro como árvore nacional, a murta ficava bem como arbusto mais emblemático. Pode a sua presença já rarear mas a sua história está contada na toponímia das aldeias e vilas e já vem desde a presença romana: Murtosa, Murtinheira, Murtal, Almortão, Murtude, Murteira. Pela simbologia que lhe está associada, utilidades diversas, importância ornamental e ecológica, a murta carrega um património cultural que as populações perpetuaram nos aglomerados habitacionais que foram construindo.

Foi o perfumado que as flores e folhas da murta exalam que lhe deu o nome. Myrtus, do grego myrtos, significa perfume e os óleos essenciais extraídos da planta por maceração entram na composição de vários produtos de cosmética, na indústria farmacêutica e de curtumes. Os frutos (mstruços ou murtinhos) são comestíveis e são utilizados em fresco, em compotas e licor (arrabidino). Na



culinária aromatiza molhos e guisados e estará na origem da “mortadela” salsicha típica de Bolonha. A madeira apresenta grão fino, bastante dureza e elasticidade pelo que, apesar da pequena dimensão das peças, é utilizada em tornearia e marcenaria bem como no fabrico de bengalas, cabos de ferramentas e de cachimbos, principalmente quando proveniente da raiz.

É uma pena a murta quase não ser usada como planta ornamental. Carregada de simbolismo, perfumada,

sempre verde, com delicadas flores e brilhantes frutos que os pássaros apreciam numa altura em que os alimentos escasseiam, merecia mais presença nos espaços públicos integrada em sebes ou isolada. Bem merecia substituir os “primos” metrosíderos, estrangeiros ultimamente tão na moda, que apesar da rica floração que ostentam num curto período não nos dão, nem nos dizem, nada mais.



Falecimento de José Maria Pinto

Faleceu no passado dia 30 de Novembro de doença súbita, o colaborador da Lacticoop José Maria Pinto de 64 anos de idade, que desempenhava as suas funções na loja Agro Rural de Vila Nova de Paiva.

O trágico e completamente inesperado acontecimento, gerou um clima de grande consternação no seio da Lacticoop, amigos, clientes da loja e no meio rural do concelho de Vila Nova de Paiva e concelhos limítrofes, onde o José Maria era muito estimado pelas relações de amizade e confiança que construiu com os produtores de leite e agricultores em geral, ao longo dos 36 anos que esteve ao serviço da Lacticoop.

O Conselho de Administração e colaboradores da Lacticoop, manifestam também por este meio, o seu profundo sentimento de pesar à sua esposa, filhos, família e amigos de José Maria Pinto.

Descanse em paz.

Melius® Starcal

Corretivo
Calcário
Granulado

- ✓ Corretivo calcário com elevado poder neutralizante

VN (Valor Neutralizante): 53

- ✓ Elevada solubilidade carbónica: 80%
- ✓ Neutraliza rapidamente e acidez do solo
- ✓ Utilizável em Modo de Produção Biológico



DEIBA

Aubos Deiba - Comercialização de Aubos, Lda.
Parque Industrial de Mitrena Lotes 42-45
2910-738 Setúbal Portugal

T: +351 265 709 660
F: +351 265 709 665
sac.aubosdeiba@dfgrupo.com

www.aubosdeiba.com

Valorizar o que de facto tem valor



Fernando Taveira

Em meu entender a terra é um bem escasso, cada vez mais damos conta disso. A população mundial a crescer exponencialmente e a necessidade de alimentar essa população que se estima neste momento em 8 bilhões de pessoas será um grande desafio. Todos estamos expectantes em relação a este problema e muitas soluções se apontam, mas a real, e não única será o uso sustentável do solo e daí tirar o máximo de alimentos possível para fazer face às necessidades de alimento dessa mesma população.

O solo é um recurso natural não renovável que produz bens, indispensáveis à vida humana e o seu uso sustentável traz equilíbrio aos ecossistemas. Segundo a organização das Nações Unidas para a alimentação e Agricultura, a produção e segurança alimentar é fundamental para a saúde humana, e é alcançada quando se garante o acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos a todas as populações.

A superfície agrícola útil, onde se podem considerar, solos produtivos e saudáveis com estrutura bem desenvolvida, teor adequado em matéria orgânica, propriedades físicas, químicas e biológicas favoráveis ao crescimento das culturas que levam a altos rendimentos e, solos com propriedades que nos permitem obter rendimentos das culturas acrescentando alguns factores de produção, sem comprometer o rendimento e o ambiente, produzindo esses preciosos bens.

A FAO em 2013, determinou o dia 5 de Dezembro como o dia mundial do solo. Esta data é celebrada em vários países para lembrar à sociedade que a preservação e conservação deste recurso natural é primordial, garantindo assim, segurança alimentar, qualidade da vida, alimento para as futuras gerações e sustentabilidade global dos ecossistemas agrícolas e naturais.

Estamos a iniciar o ano, mas recordamos bem o que se passou em 2022, com a escassez de determinadas matérias primas e produtos levando a uma sequência de problemas com consequências ainda por apurar. Os recursos não são ilimitados e a gestão destes é hoje como sempre de primordial importância. Lembremos.

Infelizmente, os solos nem sempre são tratados e trabalhados da maneira mais correta, e com isso têm-se verificado degradação de áreas produtivas. A opinião pública está atenta, preocupada e fala-se mais que nunca do uso sustentável do solo como ponto chave para alcançar equilíbrio ambiental e produtivo. Todos temos que ter a capacidade de utilizar os recursos naturais de forma apropriada. O objectivo natural de melhorar a produtividade, a sanidade, a qualidade das plantas e animais, é de fácil entendimento, mas não podemos descurar a qualidade do ar e da água nos ecossistemas naturais e agrícolas.

Há várias correntes que defendem que apenas os sistemas naturais preservados, conservados ou recuperados são perfeitos em termos ambientais. Mas, naturalmente eu vejo, os sistemas de exploração agrícolas mistos (agricultura e pecuária), como eficientes mantendo as premissas supra definidas.

A agricultura é uma prática ancestral e esta prática manteve solos em equilíbrio durante todo este tempo, olhemos para isso e o que de bom teve para continuar a produzir e manter os respectivos ecossistemas. Práticas muitas, não vou enunciar, mas fica o desafio para o prestar mais atenção e equilíbrio em defesa de todos.

Como bons exemplos cabe-me referenciar cobertura dos solos de culturas permanentes com relevamentos de plantas melhoradoras. Práticas da

fixação de azoto com utilização de leguminosas inoculadas. Utilização da bactéria endofítica *Methlobacterium symbioticum*, que possui a enzima nitrogenase convertendo de forma eficiente o azoto atmosférico em azoto amoniacal dentro dos tecidos vegetais. Alteração de determinadas alfaías não agredindo tanto os solos e as suas estruturas e aglomerados. Uso sustentável da água utilizando equipamentos de rega mais eficientes. Rotação de culturas, promovendo conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade do solo, da água e do ar. Utilização de sistemas de exploração que minimizem a erosão e a compactação. Prevenção na utilização de fertilizantes de forma a evitar salinização dos solos. Evitar contaminação dos solos e da água. Incremento na utilização de matéria orgânica de forma a aumentar a capacidade de troca de nutrientes e equilíbrio nutricional. Aumento da biodiversidade. Adoção de práticas de economia circular de forma a minimizar desperdícios.

Há grandes benefícios com a utilização de determinadas práticas culturais, muitas vezes passam despercebidos, porém são essenciais ao futuro das explorações agrícolas, mantendo equilíbrios. Como sabemos hoje fala-se muito em ambiente e a ciência já provou o papel do solo e do seu uso no equilíbrio ambiental, logo deveremos evitar a sua degradação. Relembro o que de facto está em causa:

Produtividade, rentabilidade, água, emissões de gases de efeito estufa, armazenamento e sequestro de carbono, troca de nutrientes, manutenção da biodiversidade e controle biológico. Sejamos sempre como somos os cuidadores do planeta tendo como objectivo produzir alimentos. O meu obrigado a todos por tal ilustre e árdua tarefa.

PIONEER
MADE TO GROW™

Inoculantes Pioneer, qualidade e serviço no seu silo

Com estirpes de bactérias
exclusivas para o milho

11 G22
RAPID REACT.
AEROBIC STABILITY

11 GFT

Para mais informações
consulte o nosso web:

Pepac em 2023. Mais medidas, menos apoios e aumento da Burocracia e das exigências



Augusto Ferreira

O Regulamento (UE) 2021/2115 do Parlamento Europeu e do Conselho de 2 de dezembro de 2021, conhecido como o Regulamento dos Planos Estratégicos da Política Agrícola Comum (PAC), estabeleceu que cada Estado-Membro devia apresentar um plano estratégico único, incluindo as medidas de apoio para cumprimento dos objetivos específicos da União Europeia (UE) para a futura PAC.

O plano estratégico da PAC (PEPAC), vem assim materializar os instrumentos de apoio da PAC financiados pela UE através do FEAGA – pagamentos diretos e intervenções sectoriais e pelo FEADER – intervenções do desenvolvimento rural, para o período de 2023 a 2027.

No pretérito dia 31 de agosto, Portugal foi um dos primeiros Estados Membros a receber a aprovação do PEPAC pela Comissão Europeia, encontrando-se agora a decorrer a respetiva operacionalização, cujo início de implementação está previsto para 1 de janeiro de 2023 (Tabela I), designadamente através da preparação do quadro legislativo de suporte, fase onde ainda poderão ocorrer algumas “melhorias” ao documento.

Este PEPAC, proposto por Portugal e aprovado pela Comissão Europeia, é apresentado com uma visão de: «Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável», em que a atividade produtiva tem que ser suportada no princípio de uma «gestão ativa» do território, centrada no principal ativo dos agricultores e produtores florestais que é o solo e a sua ligação com os restantes recursos naturais, porque só

com base no seu uso sustentável, do ponto de vista económico e ambiental, é que será possível assegurar a resiliência e a vitalidade das zonas rurais. Contudo, os agricultores e produtores florestais a quem o PEPAC se destina, perante uma reforma tão disruptiva não partilham da mesma visão sobre o plano para os próximos anos, sejam eles do Norte, do Centro ou do Sul.

Mas, onde residem as diferenças?

Analisando as intervenções que irão ser já implementadas em 1 de janeiro de 2023, integradas no Eixo A do Pilar I (FEAGA) e nos Eixos C e D do Pilar II (FEADER), com as intervenções similares do anterior quadro, deteta-se que as diferenças mais disruptivas encontram-se principalmente nos pagamentos diretos do Pilar I, e nos instrumentos orientados para o desenvolvimento rural, do Pilar II, em particular, no que concerne à «Gestão ambiental e climática».

Nomeadamente pela transferência das intervenções «Agricultura Biológica» e «Produção Integrada» para a “esfera” dos ecorregimes.

A transferência das intervenções «Agricultura Biológica» e «Produção Integrada» para a “esfera” dos ecorregimes criou um vazio de quase 120 milhões de euros nos apoios anuais aos agricultores, dado que estas medidas não foram acompanhadas do respetivo montante financeiro associado. Por outro lado, também não foram criadas no Pilar II intervenções que compensassem essa transferência.

O resultado da transferência das duas

intervenções do Pilar II para o Pilar I para além de retirar automaticamente 120 milhões de euros anualmente aos agricultores, permite ainda uma poupança ao orçamento anual do Estado superior a 20 milhões de euros.

Observando-se ainda as duas Tabelas (2 e 3) comparativas, outra constatação imediata que resulta é a maior complexidade do acesso aos apoios dada a profusão de intervenções agora existentes, sendo que muitas delas são incompatíveis entre si, resultando numa redução dos apoios aos agricultores ainda mais acentuada.

Assim, este PEPAC, em matéria dos apoios anuais aos agricultores, trás um claro desinvestimento do Estado no sector económico que é responsável pela garantia da segurança alimentar do país, para além de diminuir diretamente os apoios aos agricultores e acentuar a complexidade no acesso, em particular, aqueles mais vocacionados para a produção de bens alimentares.



Tabela 1 – Calendário de Operacionalização do PEPAC

Pilar da PAC	Eixo	Intervenções	Ano calendário
Pilar I FEAGA	A -Rendimento e Sustentabilidade	A.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade; A.1.2 - Apoio Associado; A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores e A.2.2 - Apoio redistributivo complementar; A.3 Eco regimes	2023 a 2027
	B -Abordagem sectorial integrada	B.1 Programa nacional para apoio ao sector da fruta e dos produtos hortícolas; B.2 Programa nacional para apoio ao sector da apicultura B.3 Programa nacional para apoio ao sector da vitivinicultura	2023 a 2027 2024 a 2027
Pilar II FEADER	C -Desenvolvimento Rural	C.1 Gestão Ambiental e Climática exceto C.1.2.1 e C.1.1.5	2023 a 2027
		C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes Naturais	2025 a 2027
		C.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais, vegetais e florestais)	2024 a 2028
		C2 Investimento e rejuvenescimento e C.3 Sustentabilidade das zonas rurais, exceto C.3.2.8 (*)	2024 a 2028
		C.3.2.8- Prémio à perda de rendimento e à manutenção de investimentos florestais	2025 a 2028
		C.4.1 - Gestão de Riscos exceto C.4.1.1 - Seguros (*)	2024 a 2028
		C.4.1.1 - Seguros	2023 a 2027
		C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade (*)	2024 a 2028
		C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores (*)	2024 a 2028
		C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais (*)	2024 a 2027
	C.5 Conhecimento (*)	2024 a 2028	
	D -Abordagem Territorial Integrada	D.1 Desenvolvimento Local de Base Comunitária (*)	2024 a 2028
		D.2 Programas de Ação em Áreas Sensíveis	2023 a 2027
D.3 Regadios Coletivos Sustentáveis (*)		2024 a 2028	

* Intervenções com execução financeira prevista a partir de 2025

Tabela 2 – Comparação entre intervenções similares e respetivos envelopes financeiros indicativos no PEPAC (2023-2027) e na PAC (2015-2022), no Pilar I (FEAGA)

PEPAC PT (2023-2027)		PAC (2015-2022)	
1º Pilar - FEAGA	Apoio (Ha, animal ou CN)	Envelope financeiro indicativo - Ano 2023 (euros)	Apoio/medida equivalente (Ha, animal ou CN) / Envelope financeiro indicativo - Ano 2022 (euros)
Eixo A - RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE		698 521 933	818 352 486
A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA		254 301 198	274 540 969
A.1.1 - Apoio Rendimento Base	Variável em função do valor unitário do direito detido pelos agricultores. Converte para 80,7 em 2026	254 301 198	Regime de Pagamento Base: Variável em função do valor unitário do direito detido pelos agricultores. (Inclui Regime Pequena Agricultura) 274 540 969
A.1.2 - Apoio Associado		139 022 195	134 516 080
A.1.2.1 - Pagamento vaca em aleitamento	103 €/Animal	50 995 300	Prémio por Vaca em Aleitamento: 130 €/animal 64 743 000
A.1.2.2 - Pagamento aos pequenos ruminantes	21 €/Animal	38 388 000	Prémio por Ovelha e por Cabra: 23 €/animal 43 341 000
A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca	113 €/Animal	17 006 500	Prémio por Vaca Leiteira: 99 €/animal 15 084 000
A.1.2.4 - Pagamento ao arroz	387 €/Ha	11 997 000	Pagamento Específico do Arroz: 234 €/Ha 7 246 000
A.1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria	360 €/Ha	5 130 000	Pagamento Específico por Superfície ao Tomate por Transformação: 289 €/Ha 4 020 000
		698 521 933	818 352 486
A.1.2.6 - Pagamento às proteaginosas	65 €/Ha	975 000	
A.1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos	104 €/Ha	2 600 000	
A.1.2.8 - Pagamento ao milho para grão	200 €/Ha	7 750 000	
A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem	120 €/Ha	3 600 000	
A.1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas	125 €/Ha	500 000	
A.1.2.11 - Pagamento específico para o algodão	223,32 €/Ha	80 395	Pagamento Específico ao Algodão: 228 €/Ha 82 080
A.2 EQUIDADE		130 587 144	70 738 155
A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores	500 € (< 1 Ha elegível); 850 € (> 1 Ha elegível < 2; 1050 € (> 2 Ha elegível);	60 742 990	Regime da Pequena Agricultura: 1000 €/exploração
A.2.2 - Apoio redistributivo complementar	120 €/Ha (máx. 20 Ha)	69 844 154	120 €/Ha (máx. 5 Ha) 57 038 155
			Pagamento para os Jovens Agricultores: pagamento anual até máximo de 90 direitos ativados por Jovem Agricultor 13 700 000
A.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime)*		174 611 396	338 557 282
A.3.1 - Agricultura Biológica (Conversão e Manutenção)	Apoio variável dependente da cultura, regime, área ou CN	76 170 400	Conversão e Manutenção em Agricultura Biológica - Nota: Pagamentos anteriormente efetuados através do Pilar II 54 303 909

A.3.2 - PRODI - Culturas Agrícolas	Apoio variável dependente da cultura, regime, área	55 331 000	Produção Integrada - Nota: Pagamentos anteriormente efetuados através do Pilar II 78 686 650
A.3.3 - Gestão do Solo	Entre 18€/Ha e 75€/Ha, função do escalão de área e encabeçamento	13 050 000	
A.3.3.1 - Maneio da Pastagem Permanente			
A.3.3 - Gestão do Solo	50 €/Ha com valorização agrícola de efluentes pecuários	6 000 000	
A.3.3.2 - Promoção da Fertilização Orgânica			
A.3.4 - Melhorar eficiência alimentar animal para redução das emissões de GEE	25€/CN (<=40CN); 15€/CN (> 40 CN <= 100); 5€/CN (> 100 CN)	5 060 000	
A.3.5 - Bem-Estar Animal e uso Racional de Antimicrobianos	BEA: 25€/CN (<=40CN); 20€/CN (> 40 CN) Uso Racional de antimicrobianos: 25 ou 30 €/CN (1.º ou 2.º escalão e <=40CN); 22 ou 27 €/CN (1.º ou 2.º escalão e > 40 CN)	3 999 996	
A.3.6 - Práticas promotoras de biodiversidade	10 €/Ha	15 000 000	
			Pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente (greening) 205 566 723

Tabela 3 – Comparação entre intervenções similares e respetivos envelopes financeiros indicativos no PEPAC (2023-2027) e no PDR2020 (2015-2022), no Pilar II (FEADER)

PEPAC PT (2023-2027)		PDR2020	
2º Pilar - FEADER	Apoio (Ha, animal ou CN)	Envelope financeiro indicativo - Ano 2023 (euros)	Apoio/medida equivalente (Ha, animal ou CN) / Envelope financeiro indicativo - Ano 2022 (euros)
Eixo C - DESENVOLVIMENTO RURAL			
C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA		65 286 800	74 207 755
C.1.1.1.1.1 - Conservação do solo - Sementeira direta	Montantes unitários indicativos (€/ha) definidos por Grupo de cultura e escalões de área	900 000	7.4.1 Conservação do solo - Sementeira direta ou mobilização na linha 790 563
C.1.1.1.1.2 - Conservação do solo - Envolvimento	105€/Ha (<=10Ha); 89€/Ha (10 < Ha <= 25); 79€/Ha (25 < Ha <= 50); 26€/Ha (> 100 Ha)	2 300 200	7.4.2 Conservação do solo - Envolvimento da entrelinha de culturas permanentes 2 824 094
C.1.1.1.1.3 - Conservação do solo - Pastagens Biodiversas	120€/Ha (<=20Ha); 96€/Ha (20 < Ha <= 40); 58€/Ha (40 < Ha <= 100); 23€/Ha (> 100 Ha)	2 100 000	
C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água	Montantes unitários indicativo (€/ha) definidos por tipo de regante, grupos de cultura e escalões de área	5 250 000	7.5.1 Uso eficiente da água 5 299 601
C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros	Nível de apoio modulado por escalões de área elegível e diferenciado em função do tipo sistema agro silvo pastoril	6 192 000	7.7.1 Pastoreio extensivo - Apoio à manutenção de lameiros de alto valor natural e 7.7.2 PExt- Apoio à manutenção de sistemas agro-silvo-pastoris sob montado 6 699 696
C.1.1.2.2 - Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais	Culturas Perman. Tradicionais 162€/Ha (<=10Ha); 92€/Ha (10 < Ha <= 50); 50€/Ha (> 50 Ha) Douro Vinhateiro: [Comprimento do muro (m)/área candidata (Ha)]x1,25€	18 312 000	7.6.1 Culturas permanentes tradicionais e 7.6.2 CPT - Douro Vinhateiro 23 207 886
C.1.1.3 - Mosaico Agroflorestal	Apoio diferenciado em função do tipo de ocupação e modulado, por escalões de área elegível	11 999 400	7.9.1 Mosaico agroflorestal 15 000 000
C.1.1.4 - Manutenção de Raças Autóctones	Raça Rara - 250 €/CN; Raça em risco - 160 €/CN	10 903 200	7.8.1 Recursos genéticos - Manutenção de raças autóctones em risco 9 567 743
C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura	Apoio diferenciado em função de áreas condicionadas e modulado, por escalões de área elegível	12 580 000	7.3.1 Pagamentos Rede Natura - Pagamento Natura 10 818 172
Eixo D - ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA			
D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSÍVEIS		11 957 100	6 592 213
D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais	Apoio diferenciado por operação e modulado por escalões de área	4 688 700	7.3.2 Pagamentos Rede Natura - Apoios zonais de carácter agroambiental 5 146 592
D.2.2 - Gestão do Montado por Resultados	Apoio atribuído por escalão de área, determinada com base nos resultados obtidos e medidos através de indicadores visuais pré-determinados	478 400	
D.2.3 - Gestão Integrada em Zonas Críticas	Apoio diferenciado em função do tipo de ocupação e modulado, por escalões de área elegível	690 000	
D.2.4 - Proteção de espécies com Estatuto em superfície agrícola	Apoios atribuídos por hectare de superfície elegível e candidata à intervenção	5 220 .000	7.7.3 Pastoreio extensivo - Apoio à proteção do lobo-ibérico 1 445 621
D.2.5 - Proteção de espécies com Estatuto e Silvo-ambientais	Apoios atribuídos por hectare de superfície elegível e candidata à intervenção	880 000	

Nutrição e Bem-Estar Animal

Equipa Técnica DIN,SA

Bem-estar animal porquê e qual a sua importância? De que modo é que a nutrição pode intervir para melhorar os indicadores de bem-estar animal de uma exploração leiteira?

Indubitavelmente a lei será a resposta à primeira parte da nossa questão. Segundo o anexo A do decreto-lei n.º 64/2000, os animais deverão ser alimentados com uma dieta que satisfaça as necessidades nutricionais e que promova o bem-estar. Não será apenas por uma questão legal que nos devemos preocupar com o bem-estar animal, pois é evidente que os produtores que as têm sempre em mente são também aqueles que têm explorações com melhores performances, com maior longevidade dos seus animais e portanto mais sustentáveis. Se adicionarmos o fator “mercado”, temos a resposta à segunda parte da nossa questão. A figura 1 espelha por um lado a realidade económica da Europa, e por outro a importância que as questões de bem-estar animal têm para os europeus.

Portugal tem um nicho de mercado que estaria disposto a pagar mais 28% por ovos produzidos numa exploração certificada para o bem-estar animal.

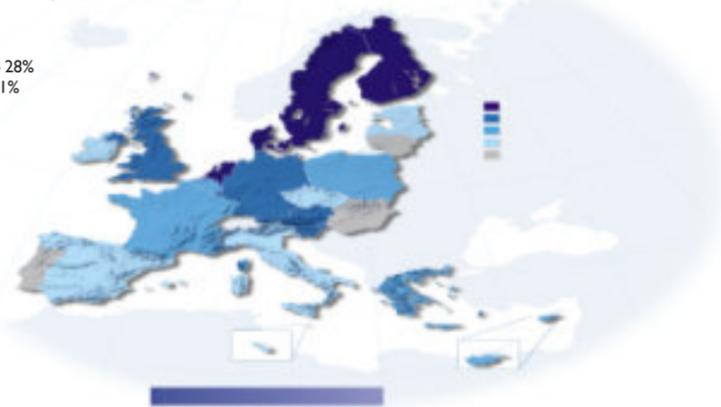
E se Portugal seguir a tendência do resto da Europa? E se a tendência verificada para os ovos se verificar no leite?

Estas questões apenas servem para evidenciar que à parte das vantagens económicas diretas (melhor performance, melhor rentabilidade), existem já na Europa nichos de mercado dispostos a pagar os investimentos que o bem-estar exige. Neste sentido desafios a visitarem a página da internet da freedomfood (<http://www.freedomfood.co.uk>).

Debruçando-nos sobre a segunda questão, surge-nos uma outra. Mas afinal quais são os indicadores de bem-estar animal? No entender de vários autores, a

Figura 1: Dados do Eurobarómetro 2005 Qual o preço adicional que estaria disposto a pagar por ovos produzidos num sistema certificado para o bem-estar animal?

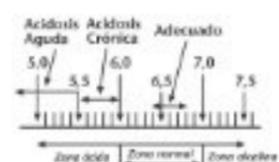
Média EU – 57%
Média Portugal – 28%
Média Suécia – 81%



acidose, os problemas podais, a cetose, as mastites e os maus índices reprodutivos são talvez aqueles que melhores indicadores nos dão acerca do bem-estar de um animal. O papel da nutrição é intervir de modo a evitar ou reduzir estes indicadores.

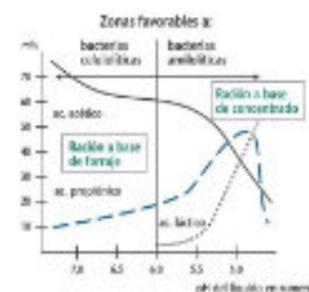
A Acidose é um distúrbio da fermentação microbiana ruminal que ocorre quando o pH desce para valores inferiores a 6 (figura 2a). Segundo Hutjens (2008) o pH ótimo situa-se entre 6,0 e 6,3.

Figura 2a: Possíveis situações de pH no rúmen (Adaptado de Ernst, A. 2010)



Possíveis situações de pH em rúmen

Figura 2b: Possíveis situações de pH no rúmen (Adaptado de Ernst, A. 2010)



Como podemos observar na figura 2b a medida que se altera a relação forragem concentrado (típica das dietas de vacas leiteiras de alta produção), observamos um aumento da produção de ácido propiónico e de ácido láctico e a consequente diminuição do pH ruminal.

Esta diminuição vê-se potenciada pela necessidade de, em vacas de alta produção, trabalharmos com valores elevados de carboidratos não fibrosos (CNF). Segundo Krause et al. (2002) o pH de vacas leiteiras de alta produção é frequentemente inferior a 6.

Existem questões de ordem comportamental e ambiental que devem ser tidas em conta na altura da arração de um bolo alimentar. A figura 3 evidencia o padrão de ingestão dos animais quando alimentados com 1 ou 2 Unifeed por dia. Se sobrepujarmos os dados das duas figuras (3 e 4), constatamos que os picos de ingestão correspondem aos valores mais baixos de pH. Destes dois gráficos concluímos mais uma vez que são as vacas de alta produção as mais sujeitas a terem valores de pH inferiores a 6, fruto de ingerirem maiores quantidades de matéria seca. A figura 5 evidencia precisamente essa relação, quanto maior a ingestão de matéria seca, maior a queda do pH.

Figura 3: Comportamento de ingestão em vacas alimentadas com 1 ou 2 Unifeed (DeVries et al., 2005)

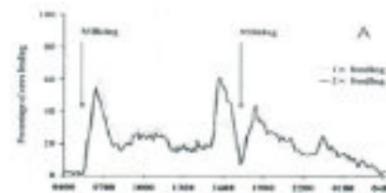


Figura 4: Variação diária dos valores de pH (Oetzel, 1997)

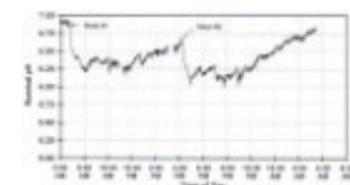
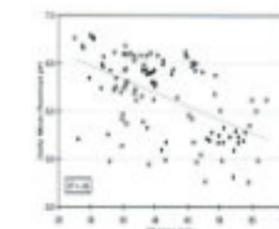


Figura 5: Relação da ingestão de matéria seca com o valor de pH (Oetzel, 1997)



São estas relações que suportam o fato de estábulos sobrelotados possuírem maior incidência de problemas de acidose e consequentes problemas podais. Este fato pode ser mais evidente na figura 6, onde se relaciona os padrões de ingestão dos animais com a densidade animal. Consta-se que um estábulo com uma densidade animal elevada tende a prejudicar a ingestão individual dos animais e consequentemente a produção. Mas o fato mais evidente é o aumento da velocidade de ingestão. Isto pode-se revelar muito preocupante quando as densidades são exageradamente elevadas.

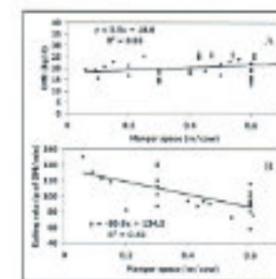
Quando assim acontece, a velocidade de ingestão pode aumentar em 25 vezes (Hill et al., 2009), e a competição pelo

alimento pode ser responsável por 88% dos deslocamentos (Val-Laillet et al., 2008).

Sabemos portanto que sempre que o animal come sofre uma quebra de pH e quanto mais o animal come maior essa quebra, logo quanto mais rápido o animal comer mais quilos de alimento ingere por hora logo maior tendência de manifestar um valor de pH mais baixo.

Relativamente aos problemas podais, apenas quero fazer referência à laminite. Talvez por ser aquela que mais relação

Figura 6: Padrão da ingestão versus densidade animal (Grant, R.J. et al)



tem com a alimentação e a sua relação com a acidose. Portanto à parte dos cortes corretivos que devem fazer parte do manejo da vacaria, todas as ações que podemos fazer para prevenir a acidose estaremos também a prevenir a laminite. Não obstante, parece-me importante

referir que a laminite é uma doença multifatorial. Segundo o brilhante livro de Medicina Interna de Grandes Animais de Bradford P. Smith, a laminite é uma “sequela de distúrbios digestivos e outras doenças que provocam endotoxemia e libertação de mediadores inflamatórios” e “é comum a ocorrência de laminite após enterite, sobrecarga alimentar de grãos, pleuropneumonia, metrite séptica e retenção de placenta”.

Bibliografia:

- Bourgeois, A. *Transition Management: Impact on Cow.*
- DeVries, T. J., and M. A. G. von Keyserlingk (2005). *Time of feed delivery affects the feeding and lying patterns of dairy cows.* J. Dairy Sci. 88:625-631.
- Grant, R.J., Tytlutki, T.P., *Influence of social environment on feed intake of dairy cattle.*
- Jorge, D. (2009): *Monitorização da cetose subclínica*
- Krause, K.M., Combs D.K., Beauchemin, K.A. (2002). *Effects of Forage Particle Size and Grain Fermentability in Midlactation Cows. II. Ruminal pH and Chewing Activity*
- Oetzel, G.R. (2007): *Subacute ruminal acidosis in dairy herds: Physiology, pathophysiology, milk fat responses, and nutritional management.*
- Smith, B.P. 3ª edição: *Medicina interna de grandes animais*

(Continua no próximo número)

Publicidade

A nossa experiência, a sua eficiência

NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Especialista em nutrição e saúde animal, a D.I.N – Desenvolvimento e Inovação Nutricional, S.A. disponibiliza aos seus clientes soluções nutricionais inovadoras cuja conceção se encontra suportada na constante evolução técnica em nutrição animal.

A nossa equipa multidisciplinar garante a prestação permanente de serviços técnico – veterinários e laboratoriais indo de encontro às necessidades específicas de cada cliente.

Inovação

PRÉ-MISTURAS DE VITAMINAS E MINERAIS

Análises Microbiológicas e Físico-químicas

LABORATÓRIO ACREDITADO

Formulação e Apoio Técnico

Investigação e Desenvolvimento

ESPECIALIDADES NUTRICIONAIS

D.I.N. Desenvolvimento e Inovação Nutricional, S.A.

Zona Industrial da Catriça | Apartado 50 | 3441-909 SANTA COMBA DÃO (Portugal)

Tel. (+351) 232 880 020 | Fax. (+351) 232 880 021 | geral@din.pt | www.din.pt

Correlação entre O Protocolo Welfare Quality® e a Performance Produtiva em Explorações de Leite em Portugal



Rui d'Orey Branco

Este estudo pretendeu avaliar a relação entre o bem-estar animal de dez explorações leiteiras em Portugal e a performance produtiva das mesmas. Estabelecemos a hipótese que existem correlações positivas entre os resultados do protocolo Welfare Quality® (WQ) e os indicadores produtivos do leite e uma correlação negativa entre os resultados WQ e o intervalo entre partos (IP).

Dez explorações foram consideradas neste estudo, tendo sido visitadas entre Janeiro e Setembro de 2021, variando entre 35 e 789 vacas em ordenha na altura da visita. Todos os animais eram mantidos num sistema intensivo de produção em regime de free-stall com várias opções de cama. Todas as explorações foram avaliadas quanto ao bem-estar animal utilizando o

Protocolo WQ. Os indicadores de desempenho produtivo considerados foram o IP, a produção média diária (kg/vaca/dia), o número de animais a atingir 305 dias em leite (DEL), a produção acumulada aos 305 DEL (kg) e a contagem de células somáticas no tanque (CCS). Estes parâmetros foram calculados usando o Microsoft® Excel, e os dados obtidos da plataforma

WQ	Produção média diária		Nº animais a chegar aos 305 DEL		Produção cumulativa aos 305 DEL	
	p	p-value	p	p-value	p	p-value
Ausência de fome prolongada	0,73	0,017	0,53	0,112	0,57	0,084
Ausência de sede prolongada	0,70	0,025	0,32	0,372	0,52	0,124
Boa Alimentação	0,75	0,012	0,47	0,173	0,57	0,087
Conforto na área de descanso	0,62	0,055	0,63	0,053	0,68	0,030
Conforto térmico	N/A					
Facilidade de movimento	N/A					
Boas Instalações	0,62	0,055	0,63	0,053	0,683	0,030
Ausência de lesões	0,34	0,328	0,44	0,200	0,66	0,037
Ausência de doenças	0,29	0,421	0,49	0,151	0,73	0,016
Ausência de dor provocada por procedimentos de manejo	0,40	0,245	0,68	0,030	0,56	0,091
Boa Saúde	0,53	0,117	0,73	0,016	0,845	0,002
Expressão de comportamentos sociais	0,50	0,138	0,70	0,025	0,53	0,111
Expressão de outros comportamentos	N/A					
Boa relação animal-humano	0,03	0,934	-0,16	0,651	-0,24	0,510
Estado emocional positivo	0,62	0,055	0,12	0,738	0,32	0,372
Comportamento Apropriado	0,30	0,405	0,055	0,881	0,067	0,854
Classificação Final	0,85	0,002	0,563	0,090	0,70	0,024

Tabela 1 Correlação entre os resultados WQ e a produção média diária, número de animais a atingir os 305 DEL e a produção cumulativa aos 305 DEL.



Bovinfo® e Lactinfo®. A análise estatística descritiva foi calculada usando o RStudio® e as correlações propostas avaliadas através da correlação bivariada de Spearman (p=0,05).

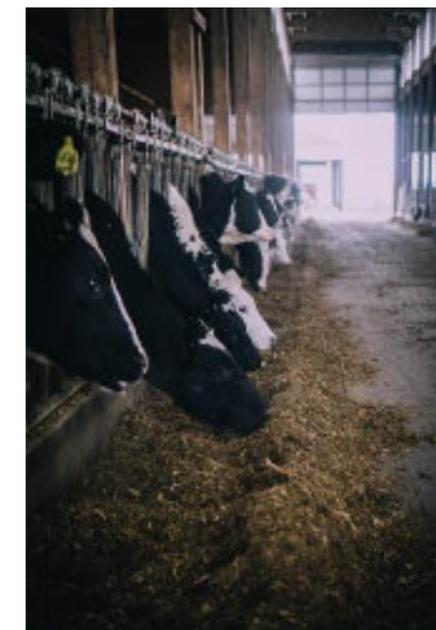
Das explorações consideradas, 80% obtiveram o nível "Elevado", enquanto apenas duas foram classificadas como "Aceitáveis" quanto ao bem-estar animal. A produção média diária mostrou-se positivamente correlacionada com a pontuação final do WQ (p= 0,002), bem como com o princípio "Boa Alimentação" (p=0,012) e o princípio "Boa Habitação" (p=0,055). O número de animais a atingir os 305 DEL mostrou-se positivamente correlacionado com o princípio "Boa Saúde" (p= 0,016). Também, a produção acumulada aos 305 DEL mostrou-se positivamente correlacionada com a Pontuação Final WQ (p=0,024), com o princípio "Boa Saúde" (p=0,002), e com o princípio "Boa Habitação" (p=0,030).

As restantes correlações não se mostraram significativas (p ≥ 0.150). Pode-se aceitar a hipótese de que as explorações leiteiras com melhores pontuações WQ® terão um desempenho

produtivo superior, mais especificamente, maior produção diária por animal, lactações mais completas e produções cumulativas aos 305 DEL maiores.

Referências:

- Durst, P. T., Moore, S. J., Ritter, C., & Barkema, H. W. (2018). Evaluation by employees of employee management on large US dairy farms. *Journal of Dairy Science*, 101(8), 7450–7462. <https://doi.org/10.3168/jds.2018-14592>
- Singh, A., Pathak, S., Choudhury, J., Kumar, R., Banerjee, S., & Nehar, Y. (2014). Review of HRM Volume 3 April 2014 Editorial Advisory Board. 3. Welfare Quality. (2009). Welfare Quality Assessment protocol for cattle. Welfare Quality® Assessment Protocol for Cattle, 1–142. <http://www.welfarequalitynetwork.net/network/45848/7/0/40>
- EMA. (2019). Categorisation of antibiotics in the European Union Answer. https://www.ema.europa.eu/en/documents/report/categorisation-antibiotics-european-union-answer-request-european-commission-updating-scientific_en.pdf
- OIE. (2021). Fifth OIE Annual Report on Antimicrobial Agents Intended for Use in Animals - OIE - World Organisation for Animal Health. <https://www.oie.int/en/document/fifth-oie-annual-report-on-antimicrobial-agents-intended-for-use-in-animals/>



Welfare Quality. (2009). Welfare Quality Assessment protocol for cattle. Welfare Quality® Assessment Protocol for Cattle, 1–142. <http://www.welfarequalitynetwork.net/network/45848/7/0/40>

J. CERQUEIRA 1, G. STILWELL 2,3, R. D'OREY BRANCO 1

- 1 Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. ULTH
 2 Laboratório de Comportamento e Bem-estar Animal, Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa
 3 Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária (AL4Animals)

Contacto: Rui.doreybranco@gmail.com

Publicidade

UDDERMINT...
 Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Despachos n.º 317/2022-XXII e Decreto-Lei n.º 79/2022, de 23 de novembro



Paula Vinhas



Vitor Tavares

Despachos n.º 317/2022-XXIII, de 14 de novembro, e n.º 318/2022-XXIII, de 15 de novembro

Nestes despachos estão previstos dois apoios às empresas:
“1.º - Possibilidade de ser dispensado de metade do 3.º pagamento por conta de IRC referente ao período de tributação de 2022.

A dispensa apenas é aplicada a empresas consideradas como micro ou PME ou empresas de pequena-média capitalização (small mid cap), nos termos do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro.

Esta possibilidade inclui também empresas com período de tributação diferente do ano civil, para o período de tributação iniciado após 1 de janeiro de 2022.

Inclui ainda o 3.º pagamento por conta devido pela sociedade dominante no âmbito do regime especial de tributação de grupo de sociedades, se todas as sociedades do grupo foram consideradas como micro ou PME ou empresas de pequena-média capitalização (small mid cap).

A parte do 3.º PPC não abrangida pela referida dispensa é determinada atendendo ao disposto no artigo 107.º do CIRC.

2.º Possibilidade de aumento de 2 para 3 ou 6 prestações dos planos de flexibilização do IVA do 3.º trimestre de 2022 e do IVA mensal de setembro e outubro de 2022, aplicável a todos os sujeitos passivos, independentemente da dimensão e não apenas a entidades consideradas como micro ou PME ou empresas de pequena-média capitalização (small mid cap), nos termos do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro.

Continuam a ser aplicadas as mesmas regras previstas nos números 2 e 3 do artigo

6.º-A do Decreto-Lei n.º 125/2021, de 30 de dezembro, tendo nomeadamente essas entidades que ter a situação tributária e contributiva regularizada.

Esclarecimentos adicionais da AT

Relativamente à flexibilização de pagamentos – IVA, a coberto dos despachos do SEAF n.º 317/2022 e n.º 318/2022, a Autoridade Tributária e

Aduaneira prestou à Ordem os seguintes esclarecimentos adicionais: «Quando, ao abrigo do regime anterior, os sujeitos passivos tenham aderido a um plano para duas prestações e já tenham pago o valor correspondente à primeira prestação e, posteriormente, anulem o plano e adiram (dentro do prazo de pagamento voluntário) a um novo plano, com 3 ou 6 prestações, informamos que o valor já pago será todo consumido na primeira prestação, sendo recalculado o valor das prestações seguintes. (...)

A atualização do valor das prestações só ocorrerá depois de efetuada a revisão do plano (nunca antes de 5 de dezembro).

Relembramos ainda que a primeira prestação é paga com a referência de pagamento obtida aquando da submissão da declaração periódica e que a primeira prestação nunca é paga por débito direto.» (...)

Ou seja, todos os sujeitos passivos do regime normal, trimestral ou mensal podem usufruir do pagamento em 3/6 prestações, desde que tenham a sua

situação tributária regularizada. A situação tributária regularizada é, neste momento, a única condição de adesão.”

Fonte:
<https://www.occ.pt/pt/noticias/despachos-n-317-e-318-2022-do-seaf-aposios-as-empresas/>

Decreto-Lei n.º 79/2022, de 23 de novembro – Apoio extraordinário com vista à mitigação do impacto do aumento de preços do combustível no setor agrícola

O Decreto-Lei n.º 79/2022, de 23 de novembro, cria um apoio extraordinário com vista à mitigação do impacto do aumento de preços do combustível no setor agrícola.

Este apoio extraordinário imediato foi uma das medidas estabelecidas no Acordo de Médio Prazo de Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da

Competitividade, assinado pelo Governo e pelos parceiros sociais a 9 de outubro. Este apoio tem por base o gasóleo consumido no ano de 2021 e será pago, de uma só vez, em 2022.

De acordo com o artigo 2º “1 – Beneficiam do apoio extraordinário os titulares de cartão para abastecimento de gasóleo colorido e marcado, emitido pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, com consumos registados no ano de 2021, e que estejam inscritos na Base de Dados do IB-Identificação do Beneficiário do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. (IFAP, I. P.).

2 – Os titulares de cartão para abastecimento de gasóleo colorido e marcado que não estejam registados na Base de Dados do IB — Identificação do Beneficiário podem registar -se, para beneficiar do apoio extraordinário, no prazo de 10 dias a contar da data de entrada em vigor do presente decreto-

lei.

3 — O registo é feito presencialmente, junto das entidades indicadas no sítio na Internet do IFAP, I. P.”

Nos termos dos artigos 3.º e 6.º “os beneficiários têm direito a receber a quantia de €0,10 por litro de gasóleo colorido e marcado, sendo considerados os consumos efetuados entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2021. (...) O pagamento do apoio extraordinário é efetuado pelo IFAP, I. P., através de transferência bancária, com base nos dados previamente registados na Base de Dados do IB — Identificação do Beneficiário”.

Fontes:

- a) <https://www.cap.pt/noticias-cap/politica-agricola/apoio-gasoleo-agricola-decreto-lei-no-792022>
- b) Decreto-Lei n.º 79/2022, de 23/11

Primor celebra 75 anos e lança campanha para celebrar aniversário



A Manteiga primeiro, marca que pertence ao universo da Lactogal, celebra esta semana os seus 75 anos de existência. Para assinalar a ocasião, a marca está a lançar uma nova campanha, com uma embalagem comemorativa entre as novidades.

“Em ano de festa, a marca lança uma embalagem comemorativa, com o selo dos 75 anos, dinamiza ações promocionais nos pontos de venda e aposta numa campanha multimeios que apela aos afetos e às memórias e reforça a mensagem: ‘Feita com amor, Feita com Primor’”, explica-se em comunicado.

“Primor é uma manteiga tradicional, como tal insere-se no subsegmento que reúne a preferência de quase 60% dos consumidores nacionais, o que nos faz crer que, de facto, não há melhor

manteiga do que a tradicional. Os números de 2022 espelham isso mesmo: em agosto deste ano, Primor registava um crescimento de 34% em valor e 12% em quantidade, face ao período homólogo do ano anterior. Ainda segundo dados da Nielsen, a marca reforçou em 2,4% a quota de mercado e aumentou em 16,7% o número de compradores, o que demonstra que os portugueses não abdicam deste pequeno e saboroso prazer”, destaca Beatriz Andrade Ferreira, Gestora da Marca Primor..

Na nova campanha, poderá ver-se uma peculiaridade, isto porque a história é contada com recurso a colaboradores da Lactogal como figurantes. “Primor é casa, amigos e família. É uma marca capaz de consolidar as relações de sempre, mas também de atrair novas paixões. Esta campanha «Feito com Amor, Feito com

Primor», onde as nossas pessoas dão a cara a estes 75 anos de história(s), levamos para esse universo caseiro, evocando emoções associadas a momentos felizes, e destaca-se por esta curiosa dicotomia entre o passado de uma marca com história e o futuro de uma marca que se reinventa”, sublinha Beatriz Ferreira.

A manteiga Primor chegou ao mercado em 1947 pelas mãos da Martins & Rebello, cuja unidade fabril se situava em Vale de Cambra. No final dos anos 90, a marca passou a integrar o portfolio de marcas da Lactogal, responsável por que esta se tornasse uma referência no mercado até aos dias de hoje preservando, contudo, sempre a sua tradição e mestria.

Fonte: [Cardapio.pt](https://www.cardapio.pt)

Higiene da ordenha uso adequado de desinfetantes e Biocidas



Rafael Arlegui
(Gerente de Produto Kersia)

“ *A higiene da ordenha é um dos pontos fundamentais para um bom funcionamento de uma exploração de gado leiteiro. o sucesso da ordenha está intimamente relacionado com um bom manejo das instalações e a manutenção da máquina de ordenha, assim como a correta higienização do úbere e dos tetos.* ”

Nesses poucos centímetros que mede o teto da vaca, e no seu manejo adequado, recai um dos principais pontos críticos do processo. O teto da vaca tem de ser cuidado, limpo e convenientemente desinfetado, tanto antes como depois da ordenha.

Devem ser hidratados e elásticos para não sofrer com a tracção, o fator cosmético neste ponto é de vital importância. E não só isso, também devem ser devidamente limpos e desinfetados para evitar que possíveis contaminantes da pele possam passar para o leite.

Terminada a etapa de extracção do leite, e uma vez retirada a tetina, é necessário voltar a tratar os tetos, também desta vez para cobrir diversas necessidades. Por um lado, a cosmética, trata-se de recuperar a pele dos tetos do stress mecânico exercido na ordenha.

Por outro lado, é necessário desinfetar novamente e proteger a pele de possíveis agentes patogénicos que lhe podem aceder e



“ *É necessário tratar os tetos da vaca antes da ordenha para os preparar para o processo que se inicia, para que não sejam danificados* ”

colonizá-la, pois é nesses momentos de pós-ordenha que fica mais vulnerável às infecções. E por fim, fechar o canal do leite, que devido ao efeito da sucção foi temporariamente aberto, deve ser vedado para evitar a ascensão de microrganismos, contaminando o úbere com o conseqüente risco de mastite.

Ao mesmo tempo, devem ter grande capacidade cosmética para recuperar a pele e deixá-la em ótimas condições para a próxima ordenha. E, claro, ter poder desinfetante suficiente para eliminar a flora patogénica que pode colonizar a pele do teto entre as ordenhas, aproveitando qualquer poro ou micro lesão nele existente.

Neste contexto, e enquanto produtos de saúde animal que são, estão sujeitos aos Regulamentos Europeus sobre Biocidas (Regulamento (EU) n.º 528/2012 sobre a comercialização e utilização de Biocidas).

De acordo com estes regulamentos, os produtos devem ter autorização de comercialização prévia; A sua comercialização e, portanto, o seu uso, é expressamente proibido se não tiverem o referido registo. A responsabilidade abrange todas as pessoas, físicas e jurídicas, cujas atividades estejam relacionadas com os animais; ou seja, fabricantes, comerciantes, veterinários, operadores, inspetores, agricultores, etc.

Não é raro encontrar no mercado produtos que fogem ao controle das autoridades sanitárias, sem que conste no rótulo o respetivo registo de autorização. Neste caso, não oferecem as devidas garantias, nem do ponto de vista regulamentar e legal, nem da eficácia da sua acção, nem da segurança na sua utilização, tanto para o aplicador como para os animais sobre os quais é aplicado, nem no que se refere à segurança alimentar do leite.

Além disso, no caso de produtos Biocidas, aqueles que exerçam ou pretendam exercer acção desinfetante ou de controlo de microrganismos devem poder demonstrar tal capacidade por meio de testes de eficácia aprovados e seguindo regulamentos padronizados internacionalmente, como na União Europeia (EU).

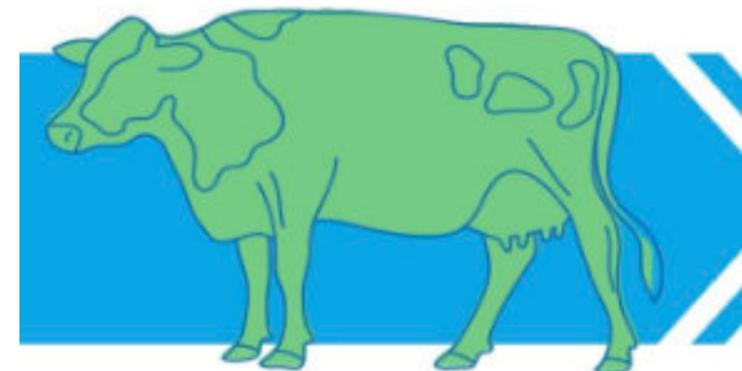
Esses testes padronizados são usados para estabelecer a eficácia dos produtos e poder realmente compará-los entre si nas mesmas condições de concentração, temperatura, tempo de contacto, substância interferente, etc.

Com eficácia comprovada e certificando-se de que depois não haverá resíduos que possam ir para o tanque.

Se não for possível comprovar a eficácia desinfetante de um produto, não podemos ter a certeza de que funcionará quando aplicado, havendo por isso o conseqüente risco de falhas de

“ *Se não for possível comprovar a eficácia desinfetante de um produto, não podemos ter a certeza de que funcionará quando aplicado, havendo por isso o conseqüente risco de falhas de higiene.* ”

higiene. E a consequência é evidente: diminuição da qualidade do leite, aumento do número de mastites e perdas económicas, sanitárias e de bem-estar animal.



Da mesma forma, os produtos utilizados para a máquina de ordenha, se a sua função é desinfetar, devem também ser registados e autorizados como produtos aplicados em superfícies em contacto com alimentos. Com eficácia comprovada e certificando-se de que depois não haverá resíduos que possam ir para o tanque.

Em linha como que foi visto até agora, se um composto incluir na sua composição uma substância biocida, neste caso um desinfetante, deve ser registado como tal desinfetante; sem poder representar um produto sem essa atividade. É o caso por exemplo, de um detergente alcalino que incorpora cloro. Deve ser registado como desinfetante biocida, já que o cloro exerce essa acção sem que se possa passar por um simples detergente.

Os produtos utilizados devem estar devidamente registados, além de serem formulados com substâncias ativas aprovadas para esse fim. Precisam de ser usados corretamente e seguindo as instruções do fabricante.

É responsabilidade de todos os envolvidos na cadeia - desde o fabricante, distribuidor e prescritor até ao usuário final - o cumprimento dessas normas não se podendo desculpar a sua violação por ignorância da lei.



O Cantinho da Tia Aurora

Bolachas de Manteiga

Chega o Natal e com ele todo o sentimento que lhe é associado.

Para adoçar o espírito natalício, a Tia Aurora mais uma vez partilha uma das suas receitas deliciosas.

O Natal é sinónimo de carinho e

gratidão! Melhor do que trocar presentes e mensagens de afeto é parar um pouco, olhar em volta e agradecer as pessoas incríveis e as grandes conquistas que temos na vida.

Feliz Natal para todos e que o Novo Ano que começa seja cheio de luz e amor! Boas Festas!



Jacinta Gil

INGREDIENTES

120 gr manteiga
125 gr açúcar
1 ovo
250 gr farinha (sem fermento)
½ c. chá baunilha
½ c. chá fermento

PREPARAÇÃO

Bater a manteiga amolecida com o açúcar até formar um creme.

Juntar o ovo e a baunilha e mexer para incorporar.

Por fim adicionar a farinha e fermento.

Sem amassar demasiado formar uma bola com a massa e envolver em película aderente.

Levar ao frigorífico por 2 horas.

Depois deste tempo e com ajuda de farinha, esticar a massa com 0,5 cm de espessura e cortar com cortadores (opcional: motivos natalícios).

Levar ao forno a 180°C em tabuleiros forrados com papel vegetal até ficarem ligeiramente douradas, cerca de 12-15 minutos.

Depois de frias pode decorar com glacé, chocolate, pasta de açúcar, etc.



3 OBJETIVOS PARA 2023!

BEM-ESTAR ANIMAL

LACTICOOOP



OBJETIVOS

- Legislação Nacional cumprida
- Princípio Alimentação (Ausência de fome e de sede): 100 pontos
- Ausência de dor em procedimentos de maneio (descorna): 75 pontos



A LEMBRAR

No seguimento da Certificação em Bem-estar Animal, no ano 2023 será necessário obter a pontuação mínima de 55 pontos na auditoria para manter a entrega de leite à Lactogal. Estes 3 pontos são dos requisitos mais importantes e fáceis de implementar numa exploração!

Legislação Nacional:

- Decreto-lei n.º 48/2001
- Decreto-lei n.º 155/2008

Descorna:

- Em animais jovens, pelo método térmico (ferro-quente), com recurso a anestesia e analgesia

Princípio Alimentação:

- Condição corporal boa
- Bebedouros: limpos, com fluxo adequado e sempre na existência de mais do que um bebedouro em cada parque.
 - Coletivos: 6 cm lineares por animal
 - Individuais: 1 para cada 10 animais

Feliz Natal e Bom Ano Novo!

Serviços de Melhoramento Animal



terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



www.lacticoop.pt

 LACTICOOP

O SEU PARCEIRO em
AGRICULTURA e PECUÁRIA